



Foto da avenida José Rato, ainda de terra, no ano de 1952, e como está atualmente

Imagem da santa veio de Portugal

O Bairro de Fátima, na Serra, logo no início de sua fundação, recebeu a visita da imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, que veio de Portugal.

A imagem da santa saiu de Portugal em 1953 para correr o mundo em peregrinação. Naquele mesmo ano, no dia 17 de abril, a imagem de Nossa Senhora visitou o Bairro de Fátima, junto com o então arcebispo de Vitória, dom João Henrique de Gonçalves.

A pedra fundamental do bairro foi abençoada pelo padre, que acompanhava a imagem da santa em sua peregrinação pelo mundo. Ficou decidido que no local seria construído o Santuário Devocional de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

No dia 17 de abril deste ano, foi celebrado o Jubileu de Ouro do santuário. Durante a celebração de comemoração, o arcebispo de Vitória, dom Silvestre Scandian, entregou para a comunidade o documento reafirmando a existência do santuário.

LUIZ PAJAU/AT



Santuário em Bairro de Fátima

Devoção em Bairro de Fátima

Devoto de Nossa Senhora, Henrique Rato comprou fazenda de tenente e deu início ao loteamento na década de 50



Quem vê hoje a movimentação em Bairro de Fátima, na Serra, não imagina que o local, até o início dos anos 50, era uma grande fazenda.

A história do bairro começou a surgir quando, em 1952, o português Henrique Rato comprou do tenente Adolfo Bitencourt a fazenda Pau-Brasil.

Assim que adquiriu a fazenda, o português mudou-se para o local junto com a mulher e seus seis filhos. Sentindo necessidade de povoar a região, já que na época só existia sua casa e a de mais quatro funcionários da fazenda, Rato loteou uma parte das suas terras.

Esse primeiro loteamento, como o português era devoto de Nossa Senhora, recebeu o nome de Nossa Senhora de Fátima. A primeira avenida do bairro, a José Rato, existente até hoje, foi

construída ainda no início dos anos 50.

“A avenida José Rato foi construída por meu pai, em homenagem ao meu avô. Me recordo bem daquela época, onde existia praticamente a nossa casa e tudo a nossa volta era mato. Em algumas áreas havia criação de gado”, lembrou dona Adelaide Rato Vale, de 65 anos, filha mais velha de Henrique Rato.

Naquela mesma época o bairro ganhou sua primeira linha de ônibus, que ligava a região a Vitória, o que proporcionou a divulgação do loteamento para outros bairros da capital.

Em 1960, outra parte da fazenda Pau-Brasil foi loteada, recebendo o nome de bairro Nossa Senhora do Rosário de Fátima. A grande explosão residencial no local ocorreu no final na década de 60, com a construção dos conjuntos habitacionais Carapina I, Hélio Ferraz e Eurico Salles, formando a grande região de Bairro de Fátima.

Adelaide, que foi morar no bairro quando tinha 14 anos, disse que se sente feliz por ter acompanhado de perto toda a transformação do local.

Foi no bairro que, segundo a moradora, ela cresceu, casou e construiu sua família. Ela afirmou que nunca pensou em se mudar do bairro.

“Adoro esse lugar, foi aqui que me criei e onde o meu pai viveu até seus últimos dias. Vivi e vivo aqui os melhores anos da minha vida. Como estou aqui há muitos anos, conheço todo mundo. O bairro é como se fosse uma grande família”, disse.

LUIZ PAJAU/AT



Adelaide Rato mostra as fotos antigas

SAIBA MAIS

Fazenda - Até o início dos 50, o bairro ainda era a fazenda Pau-Brasil. As terras foram compradas em 1952 do tenente Adolfo Bitencourt, pelo português Henrique Rato.

Loteamento - O primeiro loteamento da fazenda Pau-Brasil ocorreu no início da década de 50. Esse primeiro loteamento foi chamado de Bairro Nossa Senhora de Fátima.

Ônibus - Ainda no início dos anos 50, foi construída a primeira avenida do bairro, a José Rato, existente até hoje. Assim que a via ficou pronta, o bairro ganhou sua primeira linha de ônibus.

Iluminação - Só em 1960 o Bairro de Fátima ganhou a iluminação elétrica.

BR - Também em 1960, foi inaugurada a BR-05, hoje chamada de BR-101 Norte, que

facilitou o acesso dos moradores que vieram do interior do Estado para morar no Bairro de Fátima.

Desapropriação - A desapropriação de grande parte do loteamento, por decreto, para a instalação da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), deu origem ao conjunto Manoel Plaza, feito para funcionários da companhia. Anos depois, outra desapropriação foi realizada, feita pela Companhia Ferro e Aço, onde foi erguida a Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST).

Conjuntos habitacionais - No final da década de 60, houve a explosão residencial na região, com a construção de conjuntos habitacionais.

Fonte: Família Rato.